

# Agrupamento de Escolas Gil Eanes

**AEGE** Plano  
de 2019/2020  
**I** Inovação





**Dai-nos de novo o Astrolábio e o Quadrante  
Velas ao vento venha a partida  
Há sempre um Bojador perto e distante  
Nosso destino é navegar para diante  
Dobrar o Cabo dobrar a vida  
Dai-nos de novo a rosa e o compasso  
A carta a bússola o roteiro a esfera  
Algures dentro de nós há outro espaço  
Chegaremos ainda a outro lado  
Lá onde só se espera  
O inesperado.**

**Manuel Alegre**

## ÍNDICE

	Pág.
I - Identificação do Agrupamento .....	4
II - Conceção do Plano de Inovação .....	5
III – Gestão Curricular .....	10
IV – Organização do ano escolar .....	10
V – Percorso Curricular Alternativo .....	11
VI – Plano de formação .....	13
VII- Envolvimento dos encarregados de educação .....	13
VIII – Autoavaliação do plano .....	14
Anexos	

## I. IDENTIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Agrupamento de Escolas Gil Eanes

<http://www.aegileanes.pt/>

Morada: Rua da Escola Gil Eanes, 8600 - 614 Lagos

Diretora: Maria Paula Couto

Contactos: telf: 282 770 160; fax: 282770169; [gestaogileanes@aegileanes.pt](mailto:gestaogileanes@aegileanes.pt)

Escolas envolvidas neste Plano de Inovação:

Escola Básica das Naus; Escola Básica (EB) da Ameijeira e a EB Sophia de Mello Breyner Andresen, EB de Bensafrim, EB do Chinicato e EB de Odiáxere.

O Agrupamento de Escolas Gil Eanes, criado e homologado em 2010, foi o resultado da integração da Escola Secundária Gil Eanes (sede), da Escola Básica das Naus e de 2 escolas do 1º ciclo com Jardim de Infância na cidade: a Escola Básica (EB) da Ameijeira e a EB Sophia de Mello Breyner Andresen, e de 3 escolas na periferia: EB de Bensafrim, EB do Chinicato e EB de Odiáxere. Na escola secundária funcionam o 9º ano, o PCA, e o ensino secundário (científico-humanístico e profissional); na Escola Básica das Naus são lecionados do 5º ao 8º ano.

Ao longo dos anos, os vários organismos da estrutura escolar têm trabalhado de forma a fomentar o espírito de agrupamento como um corpo único que se constitua resposta sempre válida e renovada às necessidades da comunidade e às expectativas dos alunos e Encarregados de Educação. Por isso, têm existido ofertas formativas inclusivas, a par de outras metodologias de trabalho (pares pedagógicos, assessorias, trabalho colaborativo) e dos muitos projetos de diversificadas áreas como a Arte, a Música, o Teatro, a Rádio, a Ciência etc., que fazem deste um agrupamento cada vez mais dinâmico. Vários destes trabalhos têm ganhado já uma dimensão extraescola, em momentos de divulgação cultural e recreativa da cidade de Lagos, e algumas das nossas iniciativas foram até premiadas.

Além disso, são várias as parcerias internacionais do plano de desenvolvimento europeu, Erasmus + e etwinning, em que o agrupamento tem participado todos os anos, e que têm levado alunos e professores a outras realidades escolares da Europa.

A nível local, o agrupamento tem mantido vários protocolos com associações locais da área artística (LAC, Casa Branca, TEL) e científica (Centro de Ciência Viva), entre outras, num diálogo multicultural e intergeracional.

No ano letivo de 2018/2019, encetou-se já um desenho curricular com disciplinas com organização diferente da anual (e não semestral), numa gestão transdisciplinar de TIC, Educação Visual e Ateliê de Rádio, integradas numa equipa docente para testar trabalho colaborativo dentro do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

## II. CONCEÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO

Um dos grandes desafios do AEGE tem sido a tentativa de conseguir encontrar uma identidade única, que se manifeste horizontalmente na forma como os diferentes ciclos, estabelecimentos de ensino e populações docentes e discentes se encaram e reconhecem, mas sobretudo que se consubstancie de forma vertical num conjunto de características que individualizam o AEGE e o tornam uno.

Ao longo dos anos, esta tarefa tem sido construída lentamente, com os avanços e recuos que as mudanças das políticas educativas foram obrigando a operar. No entanto, foi feito um trabalho profundo de reflexão sobre os problemas que nos caracterizam, as medidas de resolução que fomos implementando, e as motivações e capacidades que nos unem.

É com esta história que chegamos ao presente, um presente em que temos a plena consciência das situações que queremos resolver, das que queremos desenvolver e daquelas em que nos queremos envolver.

A Comunicação, a Arte e a Curiosidade Científica são, sem dúvida, as três áreas com que nos queremos identificar e pelas quais queremos que o AEGE, os seus professores e, sobretudo, os seus alunos sejam conhecidos.

Com o quadro legal presente, abrem-se possibilidades de avançarmos na realização das nossas intenções, de forma capaz e acompanhada, por isso refletimos novamente sobre quem somos, o que nos preocupa e o que nos é particular, construindo, como consequência, o Plano de Inovação que aqui apresentamos, que é também a nossa forma de nos revermos no Plano Nacional das Artes, que passamos a integrar oficialmente, e cujos pressupostos essenciais já constituem uma parte significativa da nossa prática e identidade.

### A. necessidades a que o PI pretende responder

1. melhorar as aprendizagens dos alunos, com necessidade específica de efetivar reforço na área de Português, nos primeiro dois anos do 1º ciclo;
2. promover uma cultura de trabalho colaborativo e interdisciplinar;
3. implementar uma mecânica de avaliação formativa sustentada, que privilegie a aprendizagem em detrimento da simples classificação;
4. desenvolver a criatividade dos alunos;
5. fomentar a inclusão e a aceitação da diversidade.

### B. compromissos assumidos com a melhoria das aprendizagens dos alunos

1. dotar os alunos de competências nas áreas previstas no Perfil do Aluno, privilegiando, numa primeira fase, as Áreas de Competências de *Informação e Comunicação, Raciocínio e resolução de problemas, Linguagens e textos, Pensamento Crítico e pensamento criativo* (não abandonando o trabalho sobre as restantes);
2. proporcionar experiências de aprendizagem aos alunos que envolvam:
  - metodologia de projeto e outras metodologias ativas;
  - reflexão individual sobre o trabalho do próprio e dos outros;

- reflexão em grupo restrito e alargado sobre o trabalho do próprio grupo e dos restantes;
- planos individuais de trabalho;
- comunicação de saberes de áreas diferentes e manipulação dos saberes individuais;
- curiosidade científica e experimentação;
- desenvolvimento da fruição e produção cultural e artística.

### **C. medidas a implementar**

O Plano de Inovação do AEGE estrutura-se em torno de três grandes intenções: desenvolvimento de estratégias de seleção e validação de informação com vista à construção de conhecimento; desenvolvimento de uma atitude inclusiva, tolerante e cívica; e desenvolvimento artístico e criativo.

A fim de agir junto dos alunos nestas três grandes intenções, torna-se necessário operacionalizar a mudança a outros três grandes níveis:

Reestruturação da matriz curricular dos três ciclos do ensino básico;

Reorganização do Calendário Escolar;

Renovação das dinâmicas didáticas e valorização da área artística transdisciplinar.

Com efeito, são estes três níveis de operacionalização de mudança que motivam a flexibilização de mais de 25% do currículo e o Plano de Inovação que aqui se apresenta.

#### **1. Reestruturação da matriz curricular dos três ciclos do ensino básico**

A reestruturação da matriz curricular impõe-se, na medida em que depressa se tornou evidente para nós que é necessário modificar a carga horária de algumas disciplinas por ano de escolaridade (embora mantendo os totais de minutos previstos, por disciplina, para o ciclo), a fim de facilitar o desenvolvimento das três grandes áreas de intenções. Assim, preveem-se as seguintes alterações:

##### **a) No 1º Ciclo:**

- a redistribuição da carga horária de Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Física e Expressões;
- a criação nos 1º e 2º anos, nos tempos previstos para Educação Física, do projeto “Movimento para o Sucesso”, com a frequência de 2 horas semanais (uma com o professor titular de turma e outra com a coadjuvação de um professor da área);
- a criação no 1º e 2º anos, na área para Educação Artística, do projeto “Crescer a Cantar na Gil”, com a frequência de 1 hora semanal, com a coadjuvação de um professor de Educação Musical;
- a criação da componente “D’Arte”, nos tempos da Oferta Complementar dos 4 anos;
- aproveitamento da carga letiva de todas as disciplinas (exceto as da Educação Artística) para realização de atividades de integração, de dinâmicas de grupo e aplicação de testes para a caracterização do grupo-turma e despiste de dificuldades, nos meses de setembro e outubro do 1º ano e nas duas primeiras semanas de aulas do 2º ano.

b) **No 2º Ciclo:**

- lecionação alternada por ano de escolaridade de Educação Visual e Educação Tecnológica;
- concentração dos tempos previstos para a disciplina de TIC no 6º ano;
- associação da Cidadania e Desenvolvimento às disciplinas de Educação Visual (5º ano) e Educação Tecnológica (6º ano);

c) **No 3º Ciclo:**

- a distribuição bienal da carga horária total de Ciclo das disciplinas de História (7º e 8º anos) e de Geografia (7º e 9º anos), de Ciências Naturais (7º e 9º anos) e de Físico-Química (8º e 9º anos);
- a concentração dos tempos previstos para a disciplina de TIC no 9º ano;
- a criação, nos tempos do Complemento à Opção Artística, das disciplinas de “Rock School” (7º ano) e “Web Radio” (8º ano);
- associação da Cidadania e Desenvolvimento à disciplina de Educação Visual (7º, 8º e 9º anos).

A reestruturação apresentada tem por intenções específicas:

- a) permitir um envolvimento maior dos alunos nas tarefas propostas;
- b) criar uma estrutura de base sólida de aprendizagem do Português, no 1º Ciclo, por forma a dotar os alunos de mecanismos essenciais ao prosseguimento das suas aprendizagens, ao longo de todo o percurso escolar;
- c) no 1º Ciclo, fazer corresponder à maturidade dos alunos o nível de exigência das matérias a aprender, nomeadamente nas que envolvem capacidades que se prendem com o raciocínio, a interpretação ou operacionalização, como é, por exemplo, o caso da matemática, que passa a ser trabalhada com mais frequência nos 3º e 4º anos;
- d) planear as aprendizagens através da implementação da metodologia de projeto e outras metodologias ativas;
- e) favorecer a existência de conselhos de turma menores e de equipas pedagógicas mais coesas, especialmente nos casos dos 2º e 3º Ciclos, que integram maior número de docentes e disciplinas;
- f) a lecionação das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, no 2º Ciclo, em anos alternados, e das disciplinas de História, Geografia, Ciências Naturais e Físico-Química em apenas dois anos dos três que constituem o 3º Ciclo vem proporcionar a diminuição de matérias por ano, a gestão da totalidade das aprendizagens essenciais e conteúdos, por ciclo, de cada uma das disciplinas, adequando-os às faixas etárias dos alunos; em consequência, os docentes responsáveis irão reajustar o currículo e as aprendizagens essenciais, por forma a que possam ser trabalhadas num menor número de anos; esta tarefa é exequível, na medida em que, nos totais de ciclo, não se diminui a carga horária das disciplinas em questão;
- g) no caso concreto da Cidadania e Desenvolvimento (e sua associação a disciplinas do foro artístico, nos 2º e 3º Ciclos) pretende-se consolidar a intenção de desenvolvimento da criatividade nos alunos do AEGE, através da abordagem das temáticas inerentes à disciplina em causa com recurso a linguagens e formas

de comunicação que potencialmente estimulem a criatividade dos alunos, o trabalho em metodologia de projeto, o trabalho colaborativo e a inclusão.

## 2. Reorganização do Calendário Escolar

Pretende-se que a semestralização do calendário escolar seja aplicada a todo o agrupamento, permitindo uma melhor organização escolar bem como familiar.

A semestralização do ano letivo, prevendo quatro momentos de reporte aos EE, sendo apenas o último sumativo, é uma opção de organização do ano escolar apenas para o ensino básico (à exceção do 9º ano); para o 9º ano e Ensino Secundário (Escola Secundária Gil Eanes), prevemos os mesmo quatro momentos de reporte, sendo dois deles de carácter sumativo.

Esta opção revela-se vantajosa para a execução das dinâmicas de trabalho e de organização das aprendizagens. Também as práticas avaliativas, com especial enfoque na avaliação formativa, ganham outro relevo com a divisão do ano em dois semestres. Com efeito, pretende-se que, respeitando o número de dias e semanas previstos no calendário escolar, se organize o ano letivo, prevendo uma paragem em outubro para reflexão, pelas equipas pedagógicas, da evolução das aprendizagens dos alunos e consequente reformulação de estratégias; uma segunda paragem na interrupção do Natal (embora com menos dias que a do calendário oficial); uma paragem de três dias no final do primeiro semestre para marcar este momento de mudança de algumas disciplinas, logo após a realização da primeira semana interdisciplinar; uma terceira paragem no Carnaval; outra na Páscoa; o final do ano ocorrerá poucos dias após o previsto no calendário oficial e coincidirá com a segunda semana de trabalho interdisciplinar e o momento de avaliação sumativa.

Em suma, ao longo do ano, preveem-se quatro momentos de reporte aos encarregados de educação:

- **Ensino Básico (do 1º ao 8º ano)** - final de novembro, início de fevereiro, final de março e, o já referido reporte sumativo, em junho.
- **9º ano e Ensino Secundário** - final de novembro, início de fevereiro, final de março e início de junho, sendo os dois reportes de final de semestre (fevereiro e junho) de carácter sumativo.

A semestralização do ano letivo, tal como a estruturamos, decorre de um conjunto de intenções e potencia o seguinte:

- a) a agilização do trabalho de uma estrutura de gestão intermédia a implementar nos 1º, 2º, 5º, 6º, 7º e 8º anos – as equipas pedagógicas de ano;
- b) o desenvolvimento de práticas didáticas com recurso a metodologia de projeto e outras dinâmicas ativas;
- c) o trabalho inter, multi e transdisciplinar;
- d) a implementação de uma cultura de avaliação formativa, como prática avaliativa dominante;
- e) a gestão adequada de disciplinas semestrais e disciplinas anuais;
- f) a valorização da evolução contínua do aluno no processo de aprendizagem;

- g) a promoção da avaliação formativa em detrimento das classificações obtidas em momentos específicos determinados pelo calendário escolar;
- h) a possibilidade de pausas para recuperação do desgaste habitualmente verificado em alunos e professores, em momentos chave do ano letivo;
- i) a redução dos níveis de ansiedade dos alunos e encarregados de educação, relacionados normalmente com a sobreposição de momentos de avaliação exageradamente valorizados na generalidade das disciplinas;
- j) a reflexão conjunta dos docentes acerca das aprendizagens dos alunos e a reformulação de estratégias para a resolução de problemas.

### 3. Renovação das dinâmicas didáticas e implementação da área artística transdisciplinar

No que respeita à **renovação das dinâmicas didáticas**, no caso dos 1º, 2º e 3º Ciclos, é de extrema importância o papel que as equipas pedagógicas de ano - **uma nova estrutura de gestão intermédia** - terão.

Com efeito, esta estrutura, constituída por todos os docentes de um mesmo ano (já prevista no projeto de intervenção da Diretora para o quadriénio 2019/2023 e validada pelo Conselho Geral através da eleição da professora proponente), será responsável por gerir as aprendizagens dos alunos; promover o trabalho interdisciplinar articulado, consistente e comunicante; facilitar a inclusão; implementar estratégias concertadas de aplicação de metodologias que proporcionem experiências de aprendizagem facilitadoras do desenvolvimento dos alunos; pôr em prática metodologias de avaliação formativa que permitam o progresso dos alunos e não apenas a sua classificação, potencialmente reduzindo não só a ansiedade dos mesmos e seus encarregados de educação, mas também a valorização exagerada do saber declarativo, segmentado e que não comunica com os restantes saberes. Assim, toda a ação de implementação, execução, monitorização e avaliação do trabalho pedagógico e didático de um mesmo ano fica a cargo do conjunto de docentes que o leciona, com as três principais intenções de promover a aprendizagem globalizante e não segmentada; desenvolver uma cultura de avaliação formativa; e favorecer a inclusão.

Outro aspeto importante desta reestruturação é a implementação das semanas de trabalho transdisciplinar – duas semanas a ter lugar, uma no final do primeiro semestre, outra no final do segundo -, que será uma forma de marcar o termo de cada semestre, de promover a transdisciplinaridade e o trabalho de projeto e uma forma de trazer os pais à escola, dando também a estes o acesso a um reporte diferente, assente naquilo que os alunos efetivamente conseguiram produzir com base nas aprendizagens efetuadas, conhecimentos adquiridos, criatividade e colaboração.

Ainda de destacar, a existência de assessorias a Educação Tecnológica (6º ano); o desdobramento de um tempo, no 2º Ciclo, das disciplinas de Inglês e Ciências Naturais (em regime semestral) e, no 3º Ciclo, de Inglês e Língua Estrangeira II (também em regime semestral)

No caso concreto do 1º Ciclo, existirá também uma semana de trabalho fora do estabelecimento de ensino, em que os alunos e professores, no âmbito do projeto “Escolas Ciência Viva”, irão realizar atividades experimentais no Centro de Ciência Viva de Lagos.

Em estreita associação com a renovação das dinâmicas didáticas está a **implementação da área artística transdisciplinar**.

Ao longo dos últimos anos, o AEGE tem vindo a afirmar-se no concelho de Lagos como um agrupamento de referência, no que respeita à integração das artes nas suas atividades, não apenas curriculares, mas sobretudo extracurriculares. Caso disso é o grupo de teatro “Faz de Conta, Gil”, o projeto “Crescer a Cantar na Gil”, o clube de música “Gil Rock School”, o “Clube de Artes”, a “R@dioNaus”, assim como as várias parcerias e projetos com associações como o LAC (Laboratório de Artes Criativas) ou a Casa Branca, que, a partir dos projetos “Playtime” e “Gymnasium”, tem vindo a trazer às escolas do AEGE artistas de áreas tão diversas como a dança, o teatro, a cerâmica ou a pintura em *stencil*. Neste sentido, e aproveitando os recursos existentes para dar resposta a um problema identificado nos nossos alunos que é a criatividade reduzida (com efeito, nos relatórios das provas de aferição, por exemplo, é recorrente ser referido, nas várias disciplinas sujeitas a esta avaliação, como o fator menos positivo dos alunos), tornou-se óbvia a necessidade de valorizar a cultura e a arte, fazendo destas um meio de abordar temáticas transdisciplinares e um fim em si, essencial à construção do aluno enquanto cidadão. A integração do AEGE no Plano Nacional das Artes valida a nossa tradição, reflete a perspetiva da cultura e da arte que temos promovido ao longo dos anos nos diferentes ciclos e escolas, como forma de integração, aceitação, inclusão, e fundamenta todas as medidas definidas e a relevância da transdisciplinaridade pretendida na abordagem da área artística.

Assim, são propostas neste plano as seguintes ações:

1. **No 1º Ciclo:** a valorização da música através do projeto “Crescer a Cantar na Gil” e a implementação da componente “D’Arte”;
2. **No 2º Ciclo:** a valorização (através de maior carga horária semanal, no 5º ano) da disciplina de Música; associação da Cidadania e Desenvolvimento às disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica;
3. **No 3º Ciclo:** criação das disciplinas de “Rock School” (projeto de Bandas Rock), nos tempos previstos para o Complemento à Educação Artística, no 7º ano, bem como da disciplina de “Web Radio”, também no Complemento à Educação Artística, mas no 8º ano; associação da Cidadania e Desenvolvimento à disciplina de Educação Visual.

Pretende-se que a valorização da música na reorganização do currículo dos 1º, 2º e 3º Ciclos venha a contribuir para o desenvolvimento da criatividade dos alunos e a cultura artística, num campo que é grato às faixas etárias a que se destina; no caso de “Rock School”, é também uma maneira de fazer estar presente, no 3º Ciclo, uma abordagem da música, que é uma aposta do AEGE, materializada no projeto “Crescer a Cantar na Gil” (implementado na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo), na disciplina de Música, valorizada na nossa matriz, no 2º Ciclo, e no clube “Gil Rock School”, no ensino secundário.

Efetivamente, a música, nas suas múltiplas abordagens curriculares e extracurriculares, constitui-se como um *leitmotiv* que ajuda a estruturar a identidade do AEGE. “Rock School” será uma disciplina de organização

semestral, que permite dar continuidade à formação musical dos alunos, numa perspetiva moderna e adequada aos interesses próprios das idades a que se destina; pretende ainda favorecer a concentração e a criatividade.

“Web Radio” será uma disciplina de organização semestral e terá como áreas de conhecimento das aprendizagens previstas a comunicação em língua portuguesa e/ou outras; TIC – software de edição de som e vídeo -; música – uso da música como linguagem complementar e transformadora, capaz de reforçar ou alterar sentidos; integração de conhecimento de outras disciplinas – cada turma escolherá uma disciplina da sua preferência para desenvolver um projeto em Web Rádio, portanto, será integrado o conhecimento de qualquer outra disciplina.

A associação da Cidadania e Desenvolvimento às disciplinas de Educação Artística e Tecnológica consolida a intenção de desenvolvimento da criatividade nos alunos do AEGE, através da abordagem das temáticas de Cidadania e Desenvolvimento com recurso a linguagens e formas de comunicação que potencialmente estimulem a originalidade dos alunos, o trabalho em metodologia de projeto e a cooperação.

### **III. GESTÃO CURRICULAR**

A nível da Gestão Curricular, foi redistribuída a carga horária semanal, nos 3 Ciclos do Ensino Básico, como já foi referido, dando origem a novas matrizes curriculares (**cf Anexo 1** – matrizes curriculares), verificando-se uma flexibilização de mais de 25%.

### **IV. ORGANIZAÇÃO DO ANO ESCOLAR**

**Cf Anexo 2** – calendário escolar

### **V. PERCURSO CURRICULAR ALTERNATIVO**

#### **i. Caracterização do grupo de alunos**

---

- Grupo de 16 discentes do AEGE;
- Média de idades – 16 anos;
- Grupo de 5 raparigas e 11 rapazes;
- Média de 3 retenções por aluno;
- ASE: 6 alunos com escalão A, 3 alunos com escalão B, 1 aluno com escalão C;
- 4 alunos completarão 18 anos em 2020/2021;

- **Dificuldades apresentadas:** grandes dificuldades nos domínios da Escrita, Leitura, Comunicação Oral, Raciocínio Lógico e Cálculo, bem como na aquisição generalizada de conceitos e conteúdos das várias disciplinas;
- As restantes ofertas educativas existentes no AEGE não dão resposta às características e necessidades destes alunos, como se pode provar pelo elevado número de retenções que apresentam no seu percurso escolar;
- A totalidade dos alunos em causa frequentou no ano anterior (2018/2019) o PCA- 7º ano;
- Alguns alunos encontram-se em risco de marginalização e/ou de abandono escolar.

## ii. Desenho Curricular

A matriz curricular-base organiza-se em torno das disciplinas de Português, Matemática, Inglês, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Física. As aprendizagens essenciais de História, Geografia, TIC, Espanhol, Educação Visual, e Ciências Naturais e Físico-Química (cf Anexo 3) serão operacionalizadas nos Laboratórios que abaixo se identificam e descrevem.

## iii. Duração

Este PCA, como uma medida de promoção do sucesso educativo, no ensino básico, de carácter excecional e transitório, terá a duração de um ano letivo (2019/2020)

## iv. Fundamentação

O presente projeto visa dar uma resposta diferenciada a vários alunos do AEGE que, pelas suas características, não encontram nas outras ofertas educativas existentes no Ensino Básico deste agrupamento uma resposta adequada. A maioria dos alunos é já proveniente de uma turma PCA (7º ano).

Este grupo de discentes revela grandes dificuldades na aquisição das competências essenciais das mesmas. A isso acresce muita desmotivação e uma atitude negativa perante a escola, pelo menos face às ofertas tradicionais. Este projeto tem como objetivo tentar recuperar a motivação destes alunos face ao conhecimento em geral e às suas capacidades. Além disso, esta oferta favorece a inclusão social e o cumprimento da escolaridade obrigatória.

Tendo a escola a missão de ajudar os alunos a desenvolverem a sua capacidade de iniciativa, de resolução de problemas; a criatividade; a participação cívica ativa, consciente e responsável, algumas disciplinas foram organizadas tendo por base a metodologia de laboratório, composta por quatro:

### a) Laboratório Áudio Visual (docente de TIC + docente de Geografia):

Nesta disciplina, lecionada em par pedagógico, serão abordadas as áreas temáticas de História, Geografia e TIC, ou seja, as aprendizagens essenciais dessas disciplinas, num trabalho transdisciplinar.

Será privilegiado o trabalho de pesquisa, a apropriação de informação e sua transformação em produtos áudio (podcasts), vídeo e fotografia. O recurso às TIC será uma constante, pela natureza dos produtos finais a construir, bem como pela necessidade de recorrer à internet para pesquisa e criação de websites. Esta disciplina será anual

não apenas pelas mais-valias que oferece como dinâmica de trabalho, mas também por ser um recurso para o desenvolvimento e publicação dos trabalhos das restantes disciplinas.

**b) Laboratório de Artes (docente de EV + professor de Matemática da turma):**

Lecionada em par pedagógico num sistema dinâmico de trabalho projeto, esta disciplina articulará as aprendizagens essenciais de Educação Visual e de várias de Matemática, tendo em conta também as áreas de preferência dos alunos e as suas potencialidades. Nas atividades desta disciplina, prevê-se também a participação dos alunos em workshops acompanhados pelas entidades parceiras do Agrupamento ligadas às artes (LAC e Casa Branca);

**c) Laboratório de Ciências (docente de Ciências Naturais + docente de Físico-Química):**

Nesta disciplina, também lecionada em par pedagógico, pretende-se o desenvolvimento de atividades práticas de observação, de experimentação e de reflexão a partir das aprendizagens essenciais de Ciências Naturais e Físico-Química. De forma a despertar a curiosidade do aluno e a manter o seu interesse, serão desenvolvidas parcerias com o Centro de Ciência Viva, com recurso a ateliês e outras formas práticas de aprendizagem.

**d) Laboratório de Línguas (docente de Espanhol + professor de Inglês da Turma):**

Em par pedagógico, serão desenvolvidas nesta disciplina as aprendizagens essenciais de Inglês e de Espanhol, privilegiando-se o domínio da oralidade. Serão fomentadas atividades para desenvolvimento da escuta ativa e outras capacidades comunicativas, como a expressão e a interação verbal.

Os projetos a desenvolver terão lugar na Escola Secundária Gil Eanes, (com recurso também a algumas salas temáticas); em espaços exteriores (atividades de *outdoor learning*), e em algumas empresas e/ou associações locais, com as quais o AEGE tem protocolos já firmados ou através de novos protocolos.

Os alunos serão organizados em grupo de 4, na maior parte das tarefas; outras vezes trabalharão a pares e outras ainda em grupo/turma. Os padrões de interação diferenciados dependerão das tarefas planificadas para a execução dos projetos e das condicionantes apresentadas pelos parceiros do AEGE.

Serão fomentadas metodologias de trabalho individual e cooperativo, ainda que sejam com recurso a uma adaptação simplificada da metodologia de investigação/ação. Prevê-se que os alunos sejam confrontados com tarefas que prevejam momentos de pesquisa e recolha de informação (em diversos suportes e fontes); de seleção e reflexão sobre a informação recolhida; de produção de trabalhos originais, manipulando o conhecimento adquirido no processo; de divulgação dos produtos finais com recurso sobretudo ao vídeo, podcasts e internet.

Uma vez que se pretendem, também, projetos executados em curta duração, o Conselho de Turma reunirá, sempre que necessário, para planificar e fazer o ponto de situação dos projetos a desenvolver cada mês. Para que se rentabilize o tempo, as diversas disciplinas integrarão fases do processo, quer no que respeita aos conteúdos, quer à produção e revisão dos materiais a construir pela turma. As disciplinas poderão não estar todas envolvidas em simultâneo num mesmo projeto, tal dependerá das necessidades dos produtos finais e intermédios a desenvolver.

A monitorização e avaliação dos processos e resultados serão feitas com base na observação direta do desempenho dos alunos pelos docentes, pela análise da qualidade dos produtos intermédios e trabalhos finais,

pela divulgação dos trabalhos, pelas atitudes e pela autoavaliação dos alunos, quer no que respeita à parte processual, quer no que se refere aos produtos finais.

Sempre que necessário, serão aplicadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com o devido acompanhamento da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.

Será também imprescindível a manutenção de um contacto frequente com os Encarregados de Educação, para dar conta do processo evolutivo do discente e para acordar novas metodologias de trabalho com vista à contínua autorregulação e progressão do aluno.

## **VI. PLANO DE FORMAÇÃO**

O Plano de Formação do Agrupamento prevê já um conjunto de ações que visam capacitar os docentes nas áreas-chave apresentadas na estratégia deste Plano, tais como, o trabalho colaborativo, a organização e funcionamento das equipas pedagógicas, as Bibliotecas escolares e o apoio ao funcionamento dos DAC, entre outras.

No âmbito da nossa adesão ao Plano Nacional das Artes, contamos com a possibilidade da formação de todos os docentes envolvidos nesta experiência, numa perspetiva de os capacitar para a utilização de pedagogias questionadoras e promotoras da autodescoberta, da colaboração e da comunicação, em parceria com artistas locais.

Continuaremos também a contar com a colaboração das equipas regionais de apoio à Autonomia e Flexibilidade Curricular na implementação do nosso Plano Formação.

## **VII. ENVOLVIMENTO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E DA COMUNIDADE**

Neste momento, e uma vez que a portaria que regulamenta este plano de inovação é de junho, os Pais e Encarregados de Educação não foram diretamente implicados na conceção do presente Plano de Inovação, no entanto estes serão implicados na sua implementação. Para tal, prevê-se a realização de reuniões no início do ano letivo com os EE de todos os alunos abrangidos pelo Plano, a fim de se lhes explicar as motivações e formas de organização das aprendizagens aqui previstas; a forma e frequência do reporte da evolução dos alunos será também debatida e eventualmente negociada com estes, assim como com os alunos; a participação dos pais nas duas semanas de trabalho transdisciplinar será também proposta; os pais também serão chamados a participar, por amostragem, na monitorização do plano de inovação, processo que conduzirá à avaliação do mesmo, numa perspetiva plural, que apresentará opiniões, visões e impactos em professores, alunos e Pais e Encarregados de Educação.

No que respeita à comunidade envolvente, destaca-se a ação da Câmara Municipal de Lagos que, já informada da nova matriz e calendário letivo dos 1º, 2º e 3º Ciclos do AEGE para 2019/2020, será responsável pelas eventuais alterações a operacionalizar a nível de transportes e refeições de alunos. Destaca-se o apoio dado em particular pela senhora Presidente da Câmara ao projeto, como a própria deixou evidente na cerimónia de tomada de posse da Diretora do AEGE, no dia 16 de julho de 2019.

## VIII. AUTOAVALIAÇÃO DO PLANO

Será construído um plano de monitorização do projeto, prevendo a monitorização dos recursos; monitorização da execução; monitorização da avaliação e monitorização do impacto.

A avaliação do Plano de Inovação ficará a cargo da equipa de autoavaliação do AEGE.

Aprovado por unanimidade no conselho pedagógico a 11 de julho de 2019.

Aprovado por unanimidade no conselho geral a 16 de julho de 2019.

## **ANEXOS**

Anexo 1 – Matrizes curriculares dos 1º, 2º e 3º ciclos

Anexo 2 – Calendário escolar (2019/2020)

Anexo 3 – Matriz PCA

# **Anexo 1**

**Matrizes Curriculares dos 1º. 2º e 3º ciclos**

## MATRIZ CURRICULAR DO 1º CICLO

		1º ano		2º ano		
Componentes do Currículo		Semanal 1º semestre	Semanal 2º semestre	Semanal 1º semestre	Semanal 2º semestre	%
Português		10h	10h	9h	9h	21%/18%
Matemática		4h	4h	6h	6h	
Est. do Meio		3,5h	3,5h	3h	3h	
Expres sões	Ed. Física	2h	2h	2h	2h	10%/0%
	Música	1h	1h	1h	1h	
	Exp. Plástica /Dramática/Dança	2,5h	2,5h	2h	2h	
Apoio ao estudo		1h	1h	1h	1h	33%
Oferta complementar a)		1h	1h	1h	1h	
Inglês		----	---	---	---	
<b>Total</b>		<b>25h</b>	<b>25h</b>	<b>25h</b>	<b>25h</b>	
Religião e Moral b)		1h	1h	1h	1h	
AEC		5h	5h	5h	5h	

		3º ano		4º ano		
Componentes do Currículo		Semanal 1º semestre	Semanal 2º semestre	Semanal 1º semestre	Semanal 2º semestre	%
Português		5h	5h	5h	5h	21%/21%
Matemática		7,5h	7,5h	7,5h	7,5h	
Est. do Meio		4h	4h	4h	4h	
Expres sões	Ed. Física	2h	2 h	2h	2h	10%/10%
	Exp. Plástica	---	2,5h	2,5h	---	
	Exp. Dramática/ Música/Dança	2,5h	---	---	2,5h	
Apoio ao estudo		1h	1h	1h	1h	50%
Oferta complementar a)		1h	1h	1h	1h	
Inglês		2	2	2	2	
<b>Total</b>		<b>25h</b>	<b>25h</b>	<b>25h</b>	<b>25h</b>	
Religião e Moral b)		1h	1h	1h	1h	
AEC		5h	5h	5h	5h	

a) Oferta Complementar – D'Arte – Plano Nacional das Artes- Desenvolvimento de projetos articulando com as áreas de expressão plástica/dramática/teatro/ dança;

b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

**Nota:** As áreas curriculares serão desenvolvidas em articulação, integrando ações que promovam, de forma transversal, todas as áreas do currículo bem como, com a educação para a cidadania e as tecnologias de informação e comunicação.

## Ensino básico geral | 2.º Ciclo

2019/2020 a 2020/2021

Componentes de currículo	Carga horária semanal a)		
	5.º ano	6.º ano	Total de ciclo
Áreas disciplinares/Disciplinas:			
Línguas e Estudos Sociais .....	500	500	1000
Português	250	250	
Inglês b)	150	150	(5%)
História e Geografia de Portugal	100	100	
Matemática e Ciências .....	350	350	700
Matemática	250	250	
Ciências Naturais b)	100	100	
Educação Artística e Tecnológica .....	350	350	700
Educação Visual e Cidadania e Desenvolvimento c)	200		
Educação Tec. e Cidadania e Desenvolvimento d) e)		200	(39%)
Educação Musical	150	100	
Tecnologias de Informação e Comunicação		50	
Educação Física .....	150	150	300
Educação Moral e Religiosa f) .....	f)	f)	
Total	1350	1350	2700

- a) Carga horária semanal organizada em tempos de 50 minutos;
- b) Inglês/C. Naturais – 50 min. em desdobramento, desde que haja crédito de escola;
- c) Cidadania e Desenvolvimento a atribuir ao docente de E. Visual, constituindo-se como área de trabalho transversal de articulação disciplinar;
- d) Cidadania e Desenvolvimento a atribuir ao docente de E. Tecnológica, constituindo-se como área de trabalho transversal de articulação disciplinar;
- e) Assessoria de 50 min. , desde que haja crédito de escola;
- f) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa com 50 minutos.

Ensino básico geral | 2.º Ciclo

2019/2020 (6º ano)

Componentes de currículo	Carga horária semanal (a)		
	5.º ano	6.º ano	Total de ciclo
Áreas disciplinares/Disciplinas:			
Línguas e Estudos Sociais .....	525	500	1025
Português	250	250	
Inglês b)	150	150	
História e Geografia de Portugal	100	100	
Cidadania e Desenvolvimento	25	0	
Matemática e Ciências .....	350	350	700
Matemática	250	250	
Ciências Naturais b)	100	100	
Educação Artística e Tecnológica .....	325	350	675
Educação Visual	100	100	
Educação Tec. e Cidadania e Desenvolvimento c) d) e)	100	125	
Educação Musical	100	100	
Tecnologias de Informação e Comunicação e)	25	25	
Educação Física .....	150	150	300
Educação Moral e Religiosa (f) .....		(f)	
Total		1350	2700

- a) Carga horária semanal organizada em tempos de 50 minutos;
- b) Inglês/C. Naturais – 50 min. em desdobramento, desde que haja crédito de escola;
- c) Cidadania e Desenvolvimento a atribuir ao docente de E. Tecnológica, constituindo-se como área de trabalho transversal de articulação disciplinar;
- d) Assessoria de 50 minutos, desde que haja crédito de escola;
- e) Funcionamento de 50 min em regime semestral;
- f) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa com 50 minutos.

Ensino básico geral | 3.º Ciclo

2019/2020 a 2021/2022

Componentes de currículo	Carga horária semanal (minutos)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total de ciclo
Áreas disciplinares/Disciplinas:				
Português .....	200	200	200	600
Línguas Estrangeiras:.....	250	250	250	750
Inglês b)	125	125	125	
Língua Estrangeira II b)	125	125	125	
Ciências Sociais e Humanas:.....	250	200	200	650
História	125	200		(38%)
Geografia	125		200	
Matemática .....	200	200	200	600
Ciências Físico-Naturais:.....	250	300	300	850
Ciências Naturais	250		175	(35%)
Físico-Química		300	125	
Educação Artística e Tecnológica: .....	200	200	200	600
Educação Visual e Cidadania e Desenvolvimento c) d) e)	150	150	125	
Complemento à Educação Artística (d) f)	50	50		(24%)
Tecnologias de Informação e Comunicação			75	
Educação Física .....	150	150	150	450
Educação Moral e Religiosa (g).....	(g)	(g)	(g)	
Total	1500	1500	1500	4500

- a) Carga horária semanal organizada em tempos de 50 minutos;  
b) 25 min a desdobrar no 7º e 8º desde que haja crédito de escola;  
c) Cidadania e Desenvolvimento a atribuir ao docente de E. Visual, constituindo-se como área de trabalho transversal de articulação disciplinar;  
d) Funcionamento de 50 min. em regime semestral;  
e) 9º ano - Funcionamento de 50 minutos em regime semestral com TIC;  
f) 7º ano - Rock School e 8º ano – Web Radio;  
g) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa com 50 minutos.

**Ensino básico geral | 3.º Ciclo**  
**2019/2020 a 2020/2021 (8º e 9º ano)**

Componentes de currículo	Carga horária semanal a)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total de ciclo
Áreas disciplinares/Disciplinas:				
Português .....	200	200	200	600
Línguas Estrangeiras:.....	250	250	250	750
Inglês b)	125	125	125	
Língua Estrangeira II b)	125	125	125	
Ciências Sociais e Humanas:.....	275	200	200	675
História	100	200		
Geografia	150		200	
Cidadania e Desenvolvimento	25	0	0	
Matemática .....	200	200	200	600
Ciências Físico-Naturais:.....	250	300	300	850
Ciências Naturais	125		300	
Físico-Química	125	300		
Educação Artística e Tecnológica: .....	175	200	200	575
Educação Visual e Cidadania e Desenvolvimento c) d) f)	125	150	150	
Complemento à Educação Artística e)	25	50		
Tecnologias de Informação e Comunicação f)	25		50	
Educação Física .....	150	150	150	450
Educação Moral e Religiosa (g).....	(g)	(g)	(g)	
Total	1500	1500	1500	4500

- a) Carga horária semanal organizada em tempos de 50 minutos;  
b) 25 m a desdobrar no 8º e 9º desde que haja crédito de escola;  
c) Cidadania e Desenvolvimento a atribuir ao docente de E. Visual, constituindo-se como área de trabalho transversal de articulação disciplinar;  
d) Funcionamento de 50 min. em regime semestral;  
e) Disciplina semestral – Web Radio;  
f) 9º ano - Funcionamento de 50 minutos em regime semestral com TIC;  
g) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa com 50 minutos.

# **Anexo 2**

**Calendário Escolar (2019/2020)**



# **Anexo 3**

**Matriz PCA**

## PERCURSO CURRICULAR ALTERNATIVO

### Matriz curricular

2019/2020

Componentes de currículo a)	Carga horária semanal (minutos)		
	minutos	tempos	Total
Português Matemática Inglês Cidadania e Desenvolvimento	200 200 100 50	2+2 2+2 1+1 1	550
Educação Física	100	2	100
<b>Laboratório Áudio Visual: b)</b> Áreas temáticas: História Geografia TIC	250	2+2+1	850 (57%)
<b>Laboratório de Artes: b)</b> Áreas temáticas: Matemática Educação Visual	200	2+2	
<b>Laboratório de Ciências: b)</b> Áreas temáticas: Ciências Naturais Ciências Físico-Químicas	200	2+2	
<b>Laboratório de Línguas: b)</b> Áreas temáticas: Espanhol Inglês	200	2+2	
Educação Moral e Religiosa (c).....	(c)	(c)	1500
Total	1500		1500

a) todas as disciplinas são anuais; b) os Laboratórios serão lecionados em par pedagógico; c) disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa com 50 minutos